



Boletim Trimestral da Juventude

1º trimestre | Ano 2022

Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Ronaldo Lima Moreira Borges – **Secretário**

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto – **Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento**

Sandra Gomes de Matos – **Secretária Executiva de Políticas Estratégicas para Lideranças**

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes – **Secretário Executivo de Gestão**

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

João Mário Santos de França

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Luciana Rodrigues de Oliveira

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Maria Esther Frota Cristino (Respondendo)

Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

Boletim Trimestral da Juventude – Ano I – 1º Trimestre de 2022

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Elaboração:

Vitor Hugo de Oliveira Silva (Analista de Políticas Públicas – DISOC)

Colaboração:

Rayén Heredia Peñaloza (Apoio Técnico)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

Visão: Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo -
Cambeba | Cep: 60.822-325 |

Sobre o Boletim Trimestral da Juventude

O documento objetiva acompanhar os principais indicadores relativos à educação e mercado de trabalho para a população cearense na faixa etária entre 15 e 29 anos de idade. Para tanto, utiliza-se os dados coletados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNADC.

Com o foco em jovens considerados em situação de vulnerabilidade social, o Boletim visa acompanhar a população de jovens que não se encontram frequentando alguma instituição de ensino ou com alguma ocupação. E assim, fornecer uma importante ferramenta para delinear programas e políticas públicas voltados para este público em específico.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Boletim Trimestral da Juventude / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2020.

ISSN: -

1. Juventude. 2. Educação. 3. Mercado de Trabalho. 4. Economia Brasileira. 5. Economia Cearense. 6. Aspectos Econômicos. 7. Aspectos Sociais.

Nesta Edição

Para o primeiro trimestre de 2022, os dados da PNAD Contínua, após passarem por uma nova ponderação, permitem observar que o cenário educacional segue sendo impactado pela pandemia do Covid-19 ocorrida em 2020. O que fica evidente com a redução no curto prazo (-6,44%) da média da frequência escolar entre jovens de 15 a 29 anos que correspondeu a 33,96%.

Por sua vez, no mercado de trabalho, a proporção de jovens (de 15 a 29 anos) fora da força de trabalho (46,62%), assim como a taxa de desocupação (19,90% dos jovens) sofreram reduções no curto prazo.

Finalmente, os jovens que se encontram sem frequentar alguma instituição de ensino, ou sem trabalhar, no Ceará, somaram um total de 723.228. Em termos percentuais, representa um total de mais de 32% da população jovem (entre 15 e 29 anos). Este percentual se justifica tanto pelas dificuldades do ensino à distância, quanto pelo impacto da pandemia sobre o mercado de trabalho. Os grupos de maior vulnerabilidade seguem sendo as mulheres (38,72%) e jovens residentes no interior do estado (41,09%).

Sumário

1. INTRODUÇÃO	4
2. EDUCAÇÃO	5
Aspectos Gerais relativos à Educação	9
3. MERCADO DE TRABALHO	9
Aspectos Gerais Mercado de Trabalho	13
4. JOVENS QUE NÃO ESTUDAM E NÃO TRABALHAM	13
Aspectos Gerais Jovens que não estudam e não trabalham	18
APÊNDICE	18

Gráficos e Tabelas

Gráfico 1: Média móvel da proporção de jovens (15 a 29 anos) frequentando a escola/ universidade. 5	
Gráfico 2: Média móvel da Proporção de jovens (15 a 17 anos) frequentando a escola.	6
Gráfico 3 : Média móvel da proporção de jovens (15 a 17 anos) frequentando o ensino médio.	6
Gráfico 4: Média móvel da proporção de jovens (15 a 29 anos) analfabetos.	7
Gráfico 5 : Média móvel da proporção de jovens por faixa etária e por etapa de ensino concluída no Ceará.	8
Gráfico 9: Proporção de jovens (15 a 29 anos) fora do mercado de trabalho.	10
Gráfico 10: Proporção de jovens (15 a 29 anos) desocupados no mercado de trabalho.	10
Gráfico 11: Proporção de jovens (15 a 29 anos) ocupados informalmente no mercado de trabalho. ...	11
Gráfico 12: Rendimento médio real efetivo de todos os trabalhos para jovens (15 a 29 anos) ocupados no mercado de trabalho.	12
Tabela A1: Indicadores de educação para jovens (15 a 29 anos) para o terceiro trimestre.	18
Tabela A2: Indicadores do mercado de trabalho para jovens (15 a 29 anos) para o terceiro trimestre.	19
Tabela A3: Jovens que não estudam e não trabalham (15 a 29 anos) para o terceiro trimestre.	20

1. INTRODUÇÃO

Através do Boletim Trimestral da Juventude objetiva-se acompanhar os principais indicadores relativos à educação e mercado de trabalho para a população cearense na faixa etária dos 15 aos 29 anos de idade.

O documento fornece, aos gestores públicos e sociedade civil, informações quanto à frequência escolar, conclusão dos ciclos escolares, analfabetismo, média de anos de estudos, população jovem ativa no mercado de trabalho, desocupação, informalidade e médias salariais. Em especial, busca-se focalizar e alertar para a quantificação dos jovens que não estudam e não trabalham, visto que tal condição entre os jovens representa uma importante condição de vulnerabilidade social.

Para tanto, este boletim explora os dados da Pesquisa por Amostra Domiciliar Contínua (PNADC) levada à campo pelo IBGE, tendo esta versão iniciada em 2012. Os indicadores aqui apresentados são calculados com periodicidade trimestral, o que permite observar flutuações ao longo do ano e compará-las com anos precedentes, através de variações de curto prazo (um ano) e longo prazo (com relação ao ano inicial da série em 2012).

Ao final de cada ano, é feito uma análise mais aprofundada quanto às variações dos indicadores, aqui apresentados, ao longo do ano. Deste modo, é possível ter uma visão mais analítica sobre as flutuações para o mercado de trabalho, educação, bem como a proporção de jovens em condição de vulnerabilidade que não se encontra estudando, tampouco trabalhando.

Esta edição, em especial, possui variações discrepantes em diversos indicadores, visto que estes foram fortemente influenciados pelo período da pandemia de COVID-19, com efeitos observados a partir do primeiro/segundo trimestre de 2020.

Além disso, também em decorrência da pandemia, a forma de coleta de dados passou de presencial para inquérito telefônico, o que perdurou até junho de 2021. Tal transição causou uma queda da taxa de resposta total da PNADC. Em especial, daqueles domicílios onde foi feita a primeira entrevista, visto que estes ainda não haviam recebido a visita presencial, consequentemente ainda não haviam fornecido o telefone residencial, uma vez que este é coletado na primeira visita.

Assim, desde a alteração na forma de coleta, foi necessária uma nova ponderação dos dados para que esta queda na taxa de aproveitamento da pesquisa não incorresse em um viés e, consequentemente, não prejudicasse os indicadores pela pesquisa apontados.

2. EDUCAÇÃO

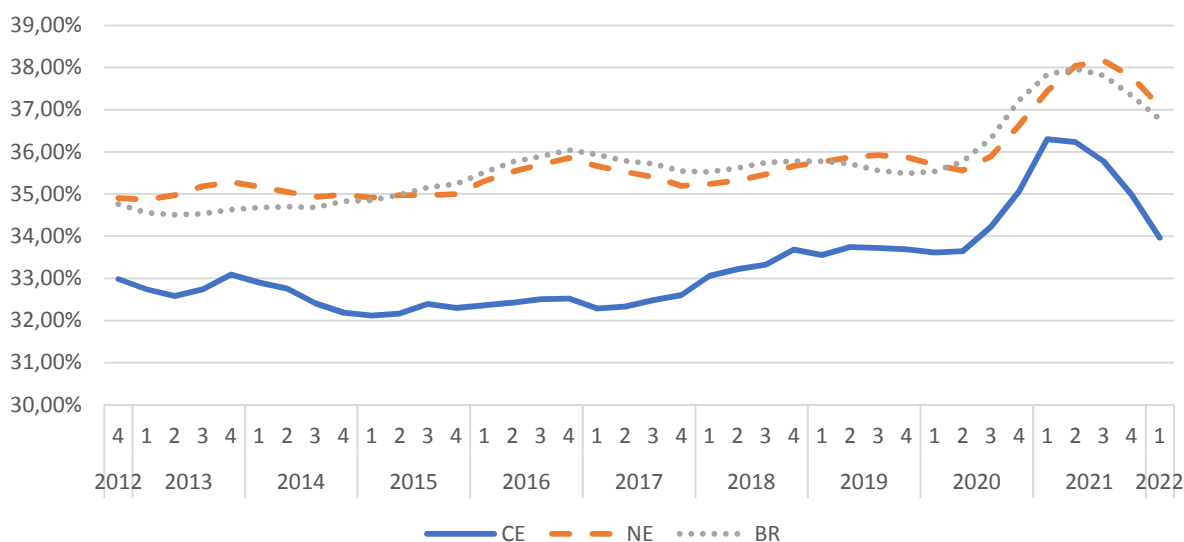
Nesta seção abordam-se, de maneira sucinta, os indicadores relativos à educação de jovens de 15 a 29 anos¹, tais como frequência escolar, etapa de ensino concluída, nível de escolaridade e taxa de analfabetismo².

Apesar da melhoria do cenário pandêmico no Estado, o Gráfico 1 segue evidenciando uma tendência negativa da média móvel do nível da frequência escolar de jovens (15 a 29 anos) que teve início em 2021 e, em 2022/T1, apresenta uma média móvel de 33,96% dos estudantes frequentando alguma instituição de ensino.

Com tal redução, o Ceará apresenta uma variação negativa de -6,44% entre 2021/T1 e 2022/T1 e uma pequena variação positiva de 3,74% quando comparados os períodos de 2013/T1³ e 2022/T1.

Considerando o primeiro trimestre de 2022, a diferença estabelecida entre o Ceará e o Brasil (36,77%) resulta em -7,65%, enquanto que esta diferença com o Nordeste (37,08%) é equivalente a -8,41%.

Gráfico 1: Média móvel da proporção de jovens (15 a 29 anos) frequentando a escola/universidade.



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

O Gráfico 2 ilustra esta mesma proporção para a faixa etária específica de jovens que deveriam estar na escola (15 a 17 anos). Cujas tendências decrescentes no curto prazo é explicitado pela variação de -1,28%, chegando ao primeiro trimestre de 2022, com uma média

¹ Nesta seção apresentam-se as médias móveis simples dos indicadores. Assim, cada trimestre representa uma média simples dos últimos quatro trimestres consecutivos. Tal artifício estatístico foi adotado com o objetivo de atenuar comportamentos sazonais dos indicadores educacionais e, assim, facilitar a visualização da tendência de cada indicador.

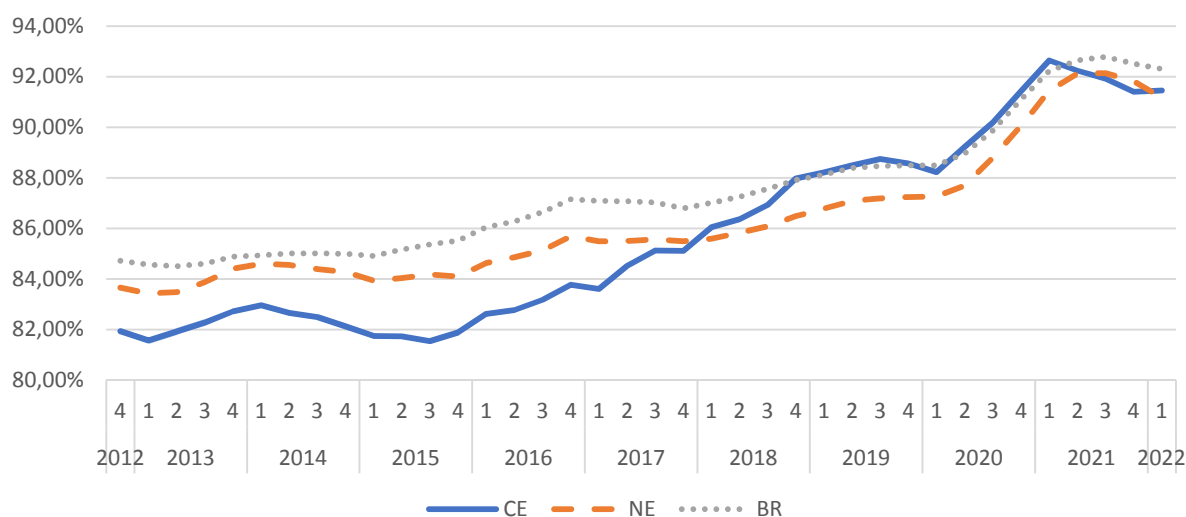
² No Apêndice disponibiliza-se o resumo dos indicadores apresentados neste boletim e suas respectivas variações (de curto, médio e longo prazo).

³ Uma vez que são aplicadas as médias móveis para estes indicadores, para comparação no longo prazo é utilizado o primeiro trimestre de 2013.

de 91,46% destes jovens. Enquanto isso, no longo prazo, a variação segue sendo positiva, correspondendo a um aumento de 12,12%.

Ao final da série, comparando com a média regional (91,16%), o Ceará apresenta uma média pouco superior e, quanto à nacional (92,31%), a média cearense mostra-se 1% inferior.

Gráfico 2: Média móvel da Proporção de jovens (15 a 17 anos) frequentando a escola.

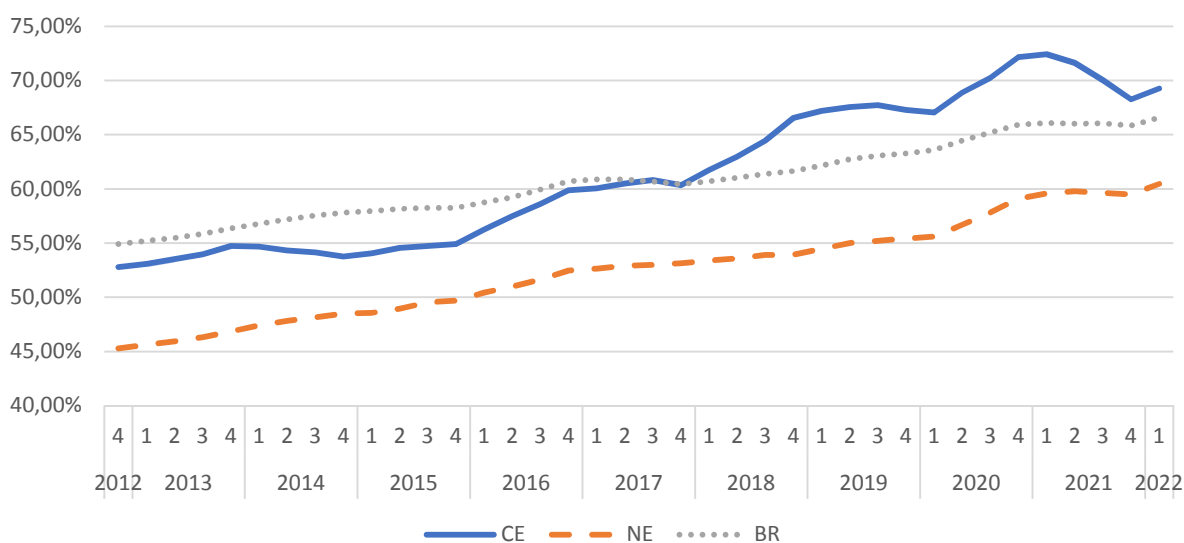


Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

O Gráfico 3, a seguir, apresenta a trajetória da média móvel da taxa de frequência escolar líquida para jovens de 15 a 17 anos, isto é, a proporção de jovens de 15 a 17 anos frequentando o ensino médio. Em 2022/T1, após uma variação de -4,37%, quando comparado a 2021/T1, a média móvel da frequência escolar líquida correspondeu a 69,26%. Enquanto isso, ao comparar com 2013/T1, esta variação correspondeu a um aumento de 30,49%.

Em um comparativo com a média do Nordeste (60,47%) e Brasil (66,59%), ainda observa-se a maior proporção de jovens entre 15 e 17 anos frequentando a etapa de ensino correspondente.

Gráfico 3 : Média móvel da proporção de jovens (15 a 17 anos) frequentando o ensino médio.

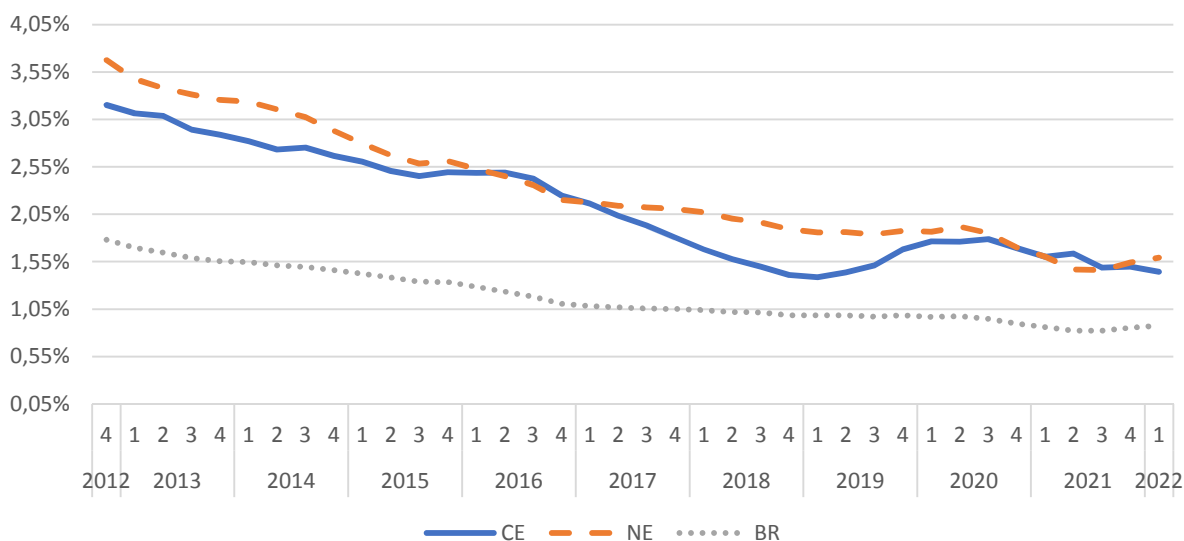


Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

No que tange à média móvel da taxa de analfabetismo entre jovens de 15 a 29 anos (Gráfico 4), após um período de alta, a média volta apresentar uma queda de -9,85% no curto prazo, assim como uma redução de -53,61%, quando comparado ao primeiro trimestre de 2013. Chegando, dessa maneira, a uma média móvel de 1,44% da proporção de jovens analfabetos.

Com tal redução no curto prazo, este aumentou a diferença com a média do Nordeste (1,59%) chegando a -9,25%, porém ainda distante da média nacional (0,87%).

Gráfico 4: Média móvel da proporção de jovens (15 a 29 anos) analfabetos.



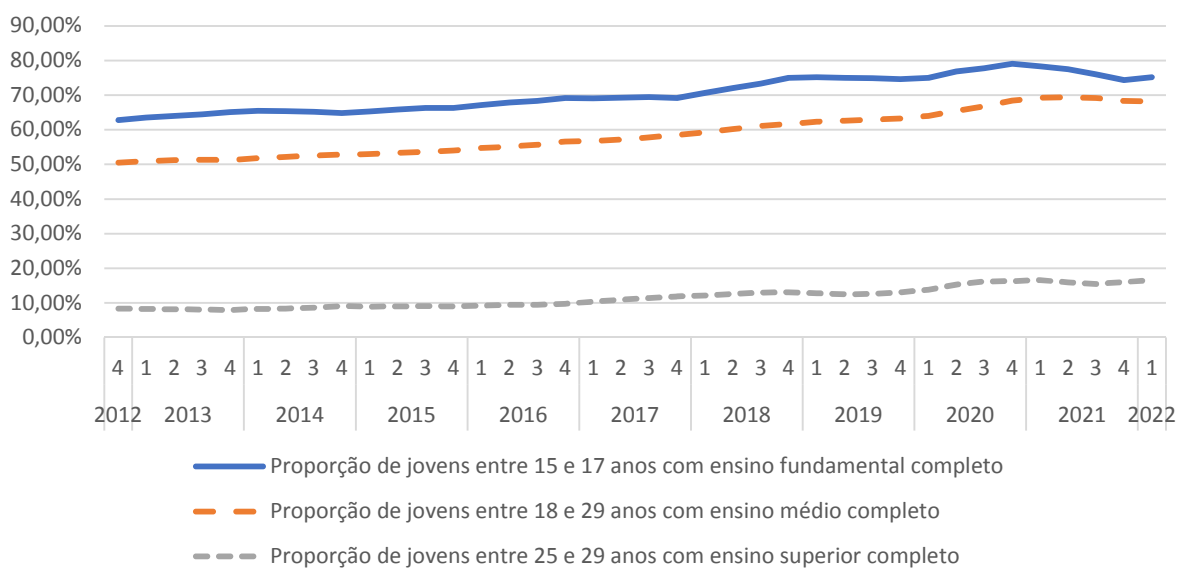
Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Conforme ilustrado no Gráfico 5, entre os jovens pertencentes à faixa etária 15 a 17 anos, a média móvel daqueles que possuem ensino fundamental completo correspondeu a 75,21% (o equivalente a uma proporção 82,62% dos jovens) em 2022/T1. No curto prazo, esta média apresentou uma variação negativa de -4%, já no longo prazo, esta variação correspondeu a um aumento de 18,37% quando comparado a 2013/T1.

Entre aqueles com 18 a 29 anos com ensino médio completo, a média móvel correspondeu a 68,23% destes jovens. No curto prazo, esta variação no curto prazo correspondeu a -2%. Entre 2013/T1 e 2022/T1 observou-se um aumento de 34%.

Historicamente, com menores médias, a proporção de jovens entre 25 e 29 anos que possuem ensino superior completo correspondeu a 16,53% no período em questão. Enquanto no curto prazo não foi observado nenhuma variação significativa, no longo prazo esta média apresentou um aumento de mais de 101%.

Gráfico 5 : Média móvel da proporção de jovens por faixa etária e por etapa de ensino concluída no Ceará.



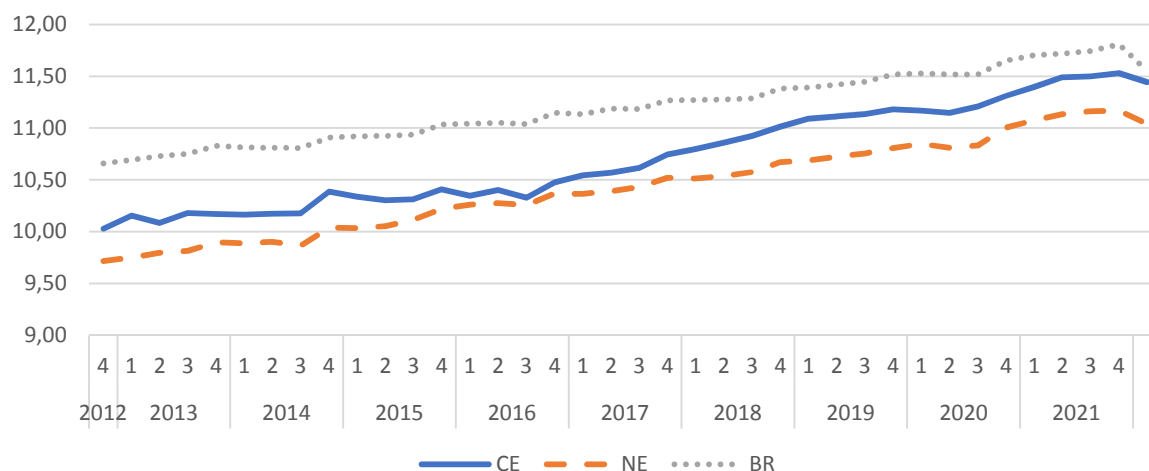
Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

O nível de escolaridade médio entre jovens cearenses pertencentes à faixa etária de 18 a 29 anos, conforme ilustrado pelo Gráfico 6⁴, apresenta um crescimento discreto de 1% ao comparar esta média em 2021/T1 e 2022/T1. Em termos de longo prazo, este crescimento é observado em 12,54% o que é equivalente a um pouco mais de um ano de estudo, assim, em 2022/T1 o nível médio de anos de estudo correspondia a 11,44 anos.

Com uma redução no curto prazo deste indicador a nível nacional (11,55 anos), o Ceará aproxima-se do Brasil e apresenta uma diferença de 3,67% com o Nordeste (11,04 anos).

⁴ Uma vez que o número médio de anos de estudos dos jovens não apresenta uma característica de sazonalidade muito grande, optou-se por não calcular a média móvel para este indicador.

Gráfico 6: Número médio de anos de estudos para os jovens entre 18 e 29 anos.



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Aspectos Gerais relativos à Educação

- O cenário educacional segue sendo impactado pela pandemia do Covid-19 ocorrida em 2020. O que fica evidente que após a retomada das aulas presenciais, houve uma redução no curto prazo (-6,44%) da média da frequência escolar entre jovens de 15 a 29 anos que correspondeu a 33,96%.
- Tanto a média móvel da frequência escolar líquida (69,26%), como a média da bruta (91,46%), também evidenciam tal impacto negativo, apresentando reduções no curto prazo de -4,37% e -1,28%, respectivamente. Não obstante, a frequência escolar líquida ganha destaque por seu crescimento no longo prazo (30,49%), além manter-se superior às médias nacional (66,59%) e regional (60,47%) em 2022/T1.
- Entre as médias de jovens com etapa de ensino concluída, em termos de variação destaca-se a maior redução no curto prazo (-4%) entre jovens de 15 a 17 anos com o ensino fundamental concluído (média de 75,21%). Enquanto a média entre jovens com 18 a 29 anos com o ensino médio (68,23%) apresenta a maior variação no longo prazo (+34%), enquanto a média entre jovens (de 25 a 29 anos) com o ensino superior completo correspondeu a 16,53% em 2022/T1.
- A média de jovens analfabetos correspondeu a 1,44% com uma variação negativa no curto prazo de quase 10% (no longo prazo, esta variação correspondeu a -53,61%). Enquanto o nível médio de anos de estudo entre os jovens foi de 11,44 anos, com variação positiva de 12,54% no longo prazo, deixando o Ceará mais próximo da média nacional (11,05 anos).

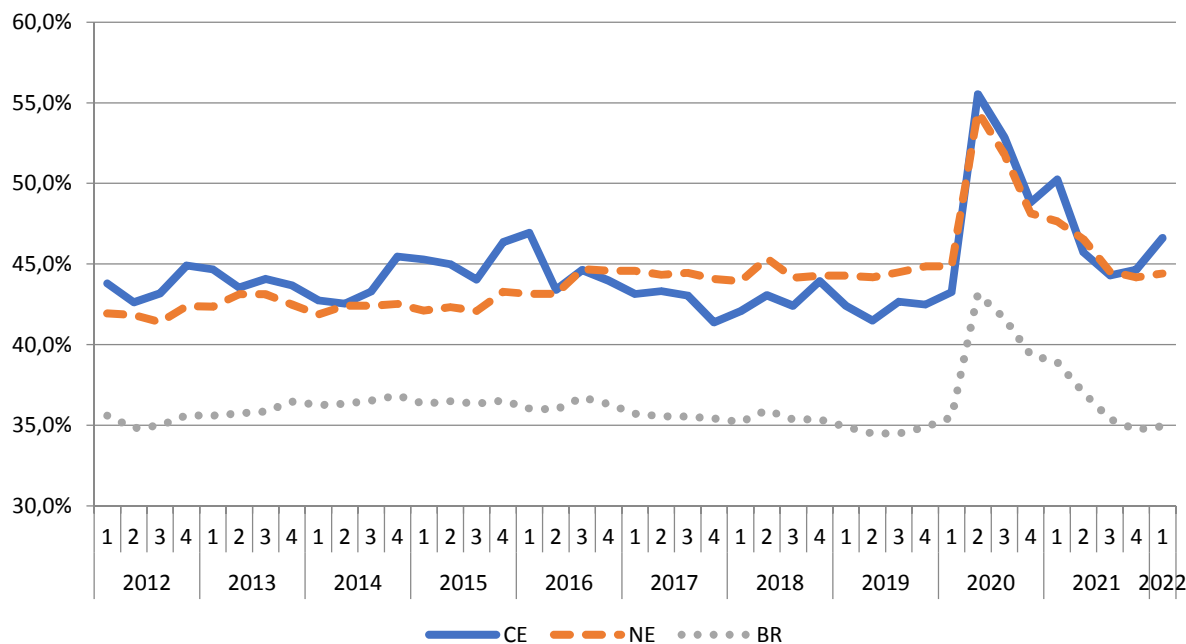
3. MERCADO DE TRABALHO

Nesta seção abordam-se, de maneira sucinta, os indicadores relativos ao mercado de trabalho para jovens de 15 a 29 anos, tais como população jovem ativa no mercado de trabalho, taxa de desocupação, informalidade no mercado e médias salariais.

A proporção de jovens fora da força de trabalho em 2022/T1 corresponde a 46,6% dos jovens cearenses. A variação no longo prazo observada para este indicador correspondeu a um crescimento de +6,5%.

Apesar de observado um decréscimo deste indicador no curto prazo (-7,2%), o Ceará atinge o maior percentual de jovens fora da força de trabalho quando comparado ao Nordeste (44,40%) e ao Brasil (34,93%) em 2022/T1.

Gráfico 6: Proporção de jovens (15 a 29 anos) fora do mercado de trabalho.

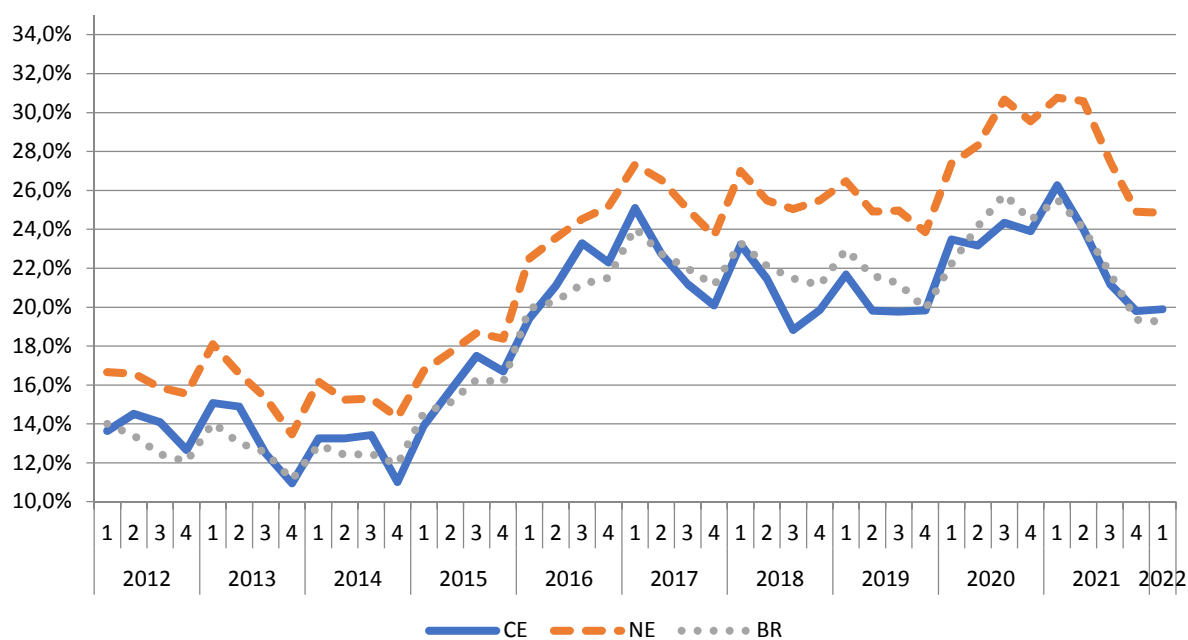


Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Por sua vez, entre a proporção de jovens desocupados (Gráfico 10), estes somaram quase 20% da população jovens. Observa-se uma redução na taxa de desocupação de -24,24% no curto prazo, não obstante, no longo prazo, a proporção de jovens desocupados ainda é superior à observada no início da série (+45,84%).

Com tal variação negativa no curto prazo, há aproximação desta proporção para o Brasil (19,26%) e um maior distanciamento do Nordeste (24,85%).

Gráfico 7: Proporção de jovens (15 a 29 anos) desocupados no mercado de trabalho.



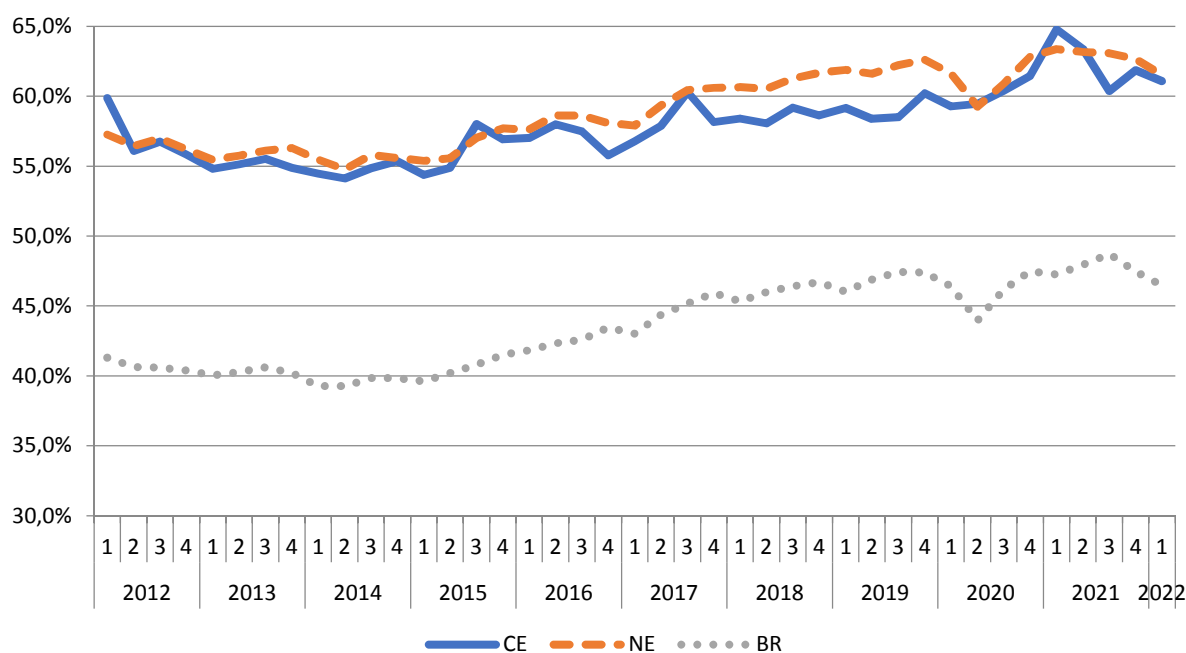
Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Um outro reflexo da pandemia a ser notado consiste no aumento da informalidade entre os jovens ocupados no mercado de trabalho (ver Gráfico 11). Entre os jovens ocupados, em 2022/T1, 61,08% destes encontram-se em situação de informalidade.

Mesmo com a variação negativa observada entre 2021/T1 e 2022/T2 (-5,73%), ainda predomina uma tendência ascendente no longo prazo equivalente a 2,01%.

Apesar de inferior ao Nordeste (61,51%), o Ceará ainda mostra-se distante desta proporção a nível nacional (46,48%).

Gráfico 8: Proporção de jovens (15 a 29 anos) ocupados informalmente no mercado de trabalho.

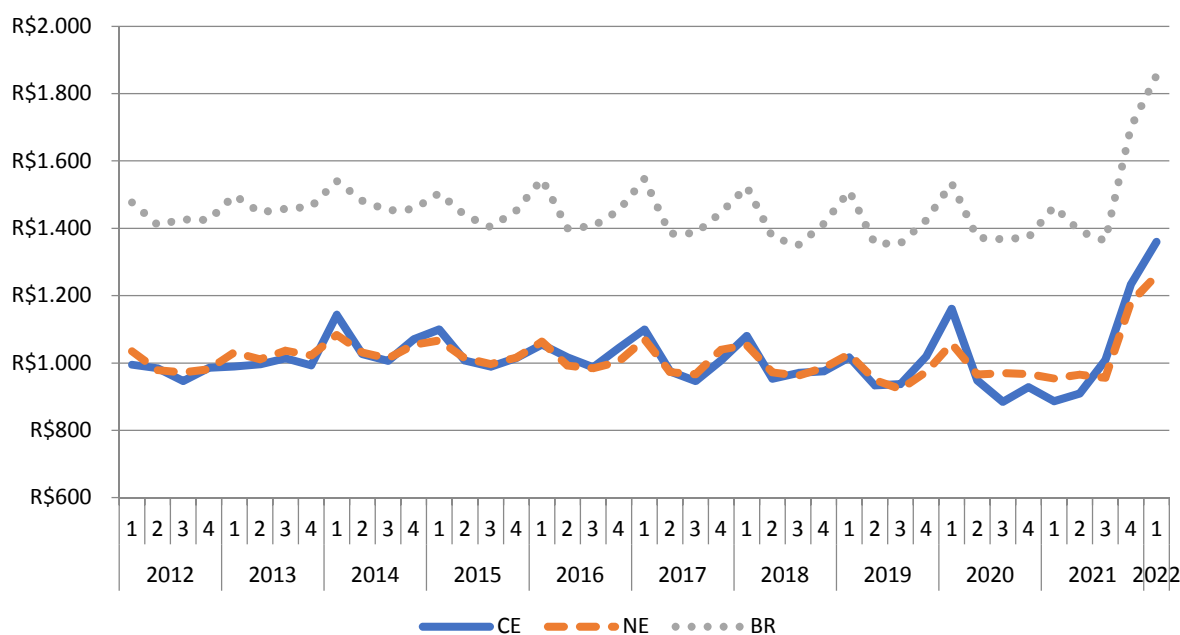


Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Em 2022/T1, o rendimento real médio de todos os trabalhos para jovens ocupados no mercado de trabalho corresponde a R\$ 1.360,35 (Gráfico 12). Observa-se uma grande recuperação deste indicador no curto prazo com um aumento de +53,45%, assim como um crescimento de +36,67%, quando comparada a 2012/T1.

Comparando o rendimento entre aqueles empregados formal e informalmente (Tabela A2 do apêndice), nota-se que em 2022/T1, o rendimento equivalente foi de R\$ 1.864,36 e R\$ 1.068,20, respectivamente. Assim, neste trimestre analisado, observa-se uma diferença de R\$ 796,16 entre ambos. Mais ainda, quando observado no curto prazo, esta diferença aumentou em 45% (R\$ 247,20).

Gráfico 9: Rendimento médio real efetivo de todos os trabalhos para jovens (15 a 29 anos) ocupados no mercado de trabalho.



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Valores reais corrigidos pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), com base no trimestre atual.

Aspectos Gerais Mercado de Trabalho

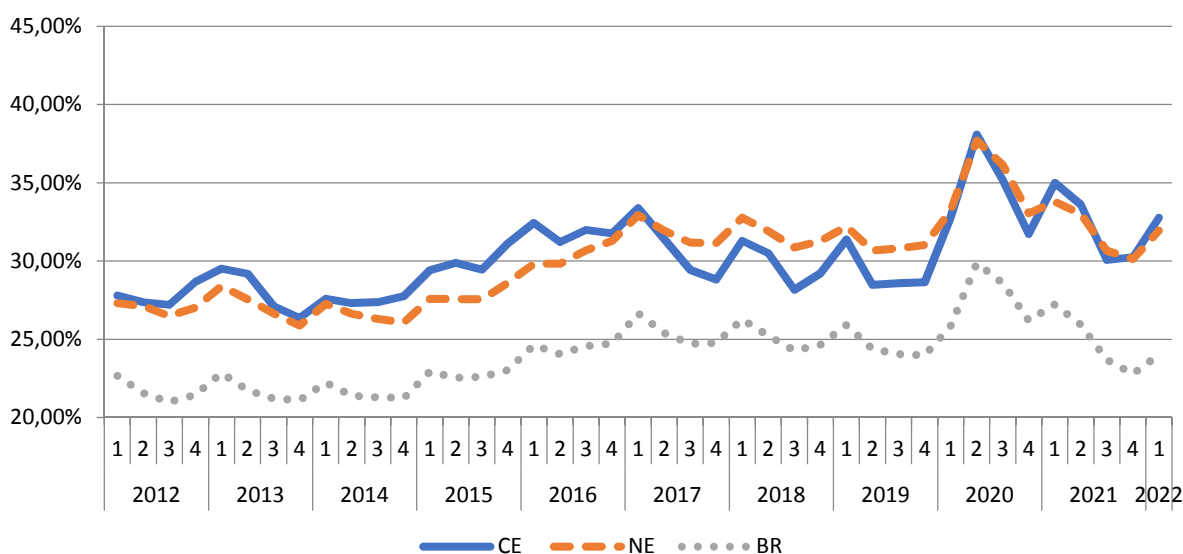
- Apesar de apresentar redução no curto prazo (-7,2%), o Ceará apresenta a maior proporção de jovens de 15 a 29 anos fora da força de trabalho (46,62%) em 2022/T1, quando comparado ao Brasil (34,93%) e Nordeste (44,40%). O que fornece o indicativo da ainda presente dificuldade de reverter o impacto negativo advindo da pandemia.
- Entre aqueles pertencentes à força de trabalho, porém desocupados correspondeu a 19,90%, com uma variação no curto prazo equivalente a -24,24%.
- Com tendência ascendente no longo prazo (+2,01%), a proporção de jovens empregados informalmente soma 61,08% do total de jovens ocupados no mercado de trabalho.
- O rendimento médio real de todas as fontes sofre uma recuperação no curto prazo (+53,45%), assim como um aumento de +36,67% no longo prazo, chegando, a 2022/T1 a R\$ 1.360,35.
- A diferença entre a remuneração de jovens empregados no setor formal (R\$ 1.864,36) e informal (R\$ 1.068,20) correspondeu a 796,16 reais. Assim, observa-se um aumento de 45% entre esta diferença, quando comparado a 2021/T1.

4. JOVENS QUE NÃO ESTUDAM E NÃO TRABALHAM

Nesta seção busca-se quantificar e abordar de maneira sucinta o grupo específico de jovens que não estudam e não trabalham. Assim, analisa-se este grupo de jovens por faixa etária, gênero e recorte geográfico.

Conforme ilustrado pelo Gráfico 13, a proporção de jovens que não se encontra frequentando alguma instituição de ensino ou trabalhando corresponde a mais de 32% em 2022/T1. Apesar de uma variação negativa observada no curto prazo (-6,3%), este indicador ainda mostra uma dificuldade de recuperação com uma variação positiva de 17,9%, quando comparado ao início da série. Conseqüentemente, o Ceará apresenta a maior proporção de jovens que não estudam e não trabalham, quando comparado ao Brasil (24%) e Nordeste (31,9%). Com quase 1/3 da população jovem em tal condição, em termos quantitativos esta proporção corresponde a 723.228 jovens cearenses.

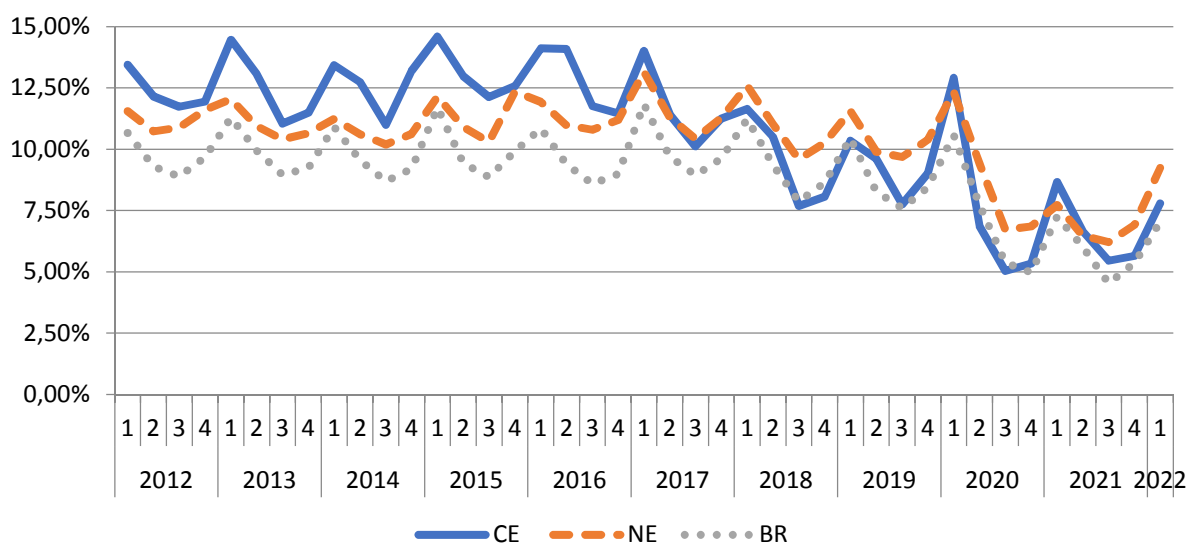
Gráfico 13: Proporção de jovens (15 a 29 anos) que não frequentam a escola e não possuem ocupação.



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Ao analisar este grupo por faixa etária, especificamente para a proporção de jovens entre 15 e 17 (Gráfico 14), tanto no curto, quanto no longo prazo foram observadas reduções de -10,2% e -42,1%, respectivamente, atingindo, em 2022/T1, a proporção de 7,78% dos jovens nesta faixa etária. O Ceará apresenta a menor proporção de jovens nesta situação quando comparado ao Nordeste (9,23%), no entanto mostra-se superior, quando comparado ao Brasil (7,05%).

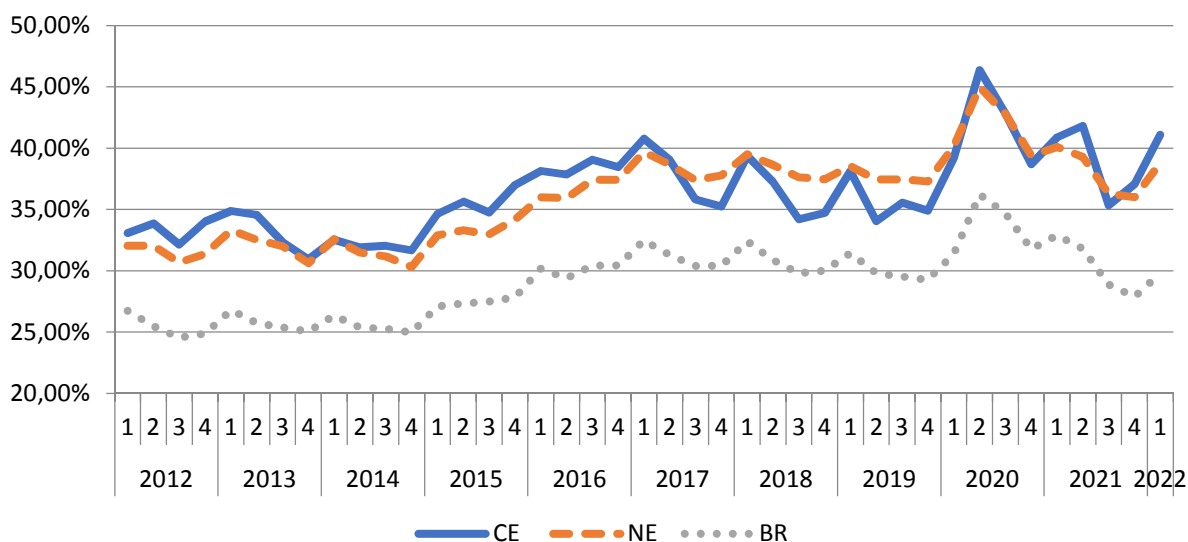
Gráfico 14: Proporção de jovens 15 a 17 anos que não frequentam a escola e não possuem ocupação



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

O Gráfico 15 ilustra esta proporção para a faixa etária de jovens entre 18 e 24 anos. Ao contrário dos jovens de 15 a 17 anos, a proporção de jovens para esta faixa etária sofreu um aumento de mais de 24% no longo prazo (e + 0,5% no curto prazo). Distanciando-se, portanto, do Nordeste (38,78%) e do Brasil (29,77%), o Ceará apresenta a proporção de 41,09% destes jovens em 2022/T1.

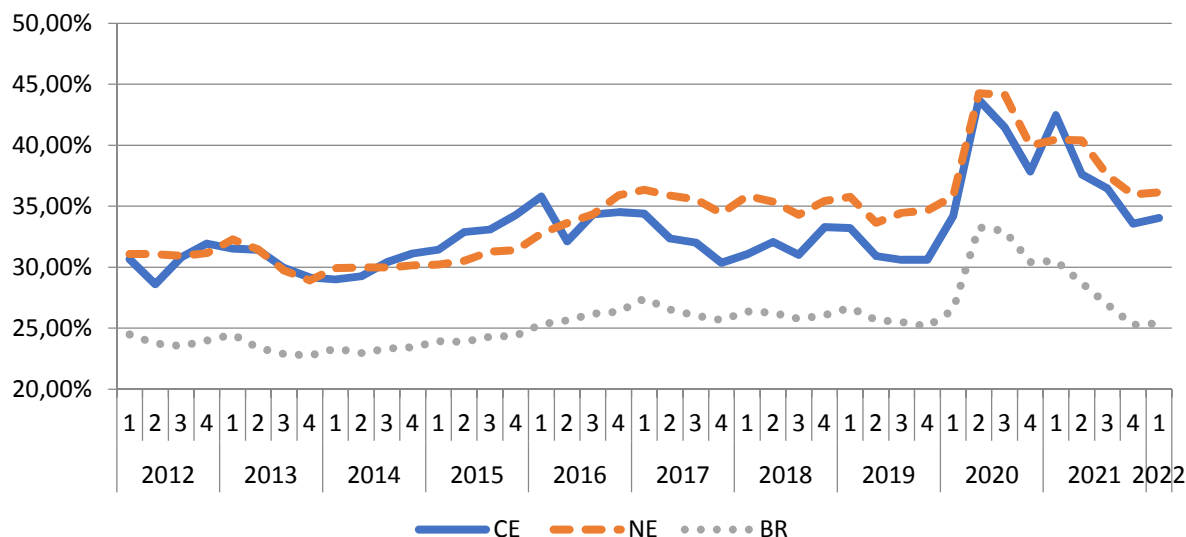
Gráfico 15: Proporção de jovens 18 a 24 anos que não frequentam a escola e não possuem ocupação



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Quanto à faixa etária entre 25 e 29 anos (Gráfico 16), a redução sofrida por esta proporção no curto prazo é a mais expressiva entre as faixas etárias analisadas (-19,9%), não obstante, observa-se um aumento no longo prazo de mais de 11%. Conseqüentemente, em 2022/T1 esta proporção de jovens corresponde a 34,03%.

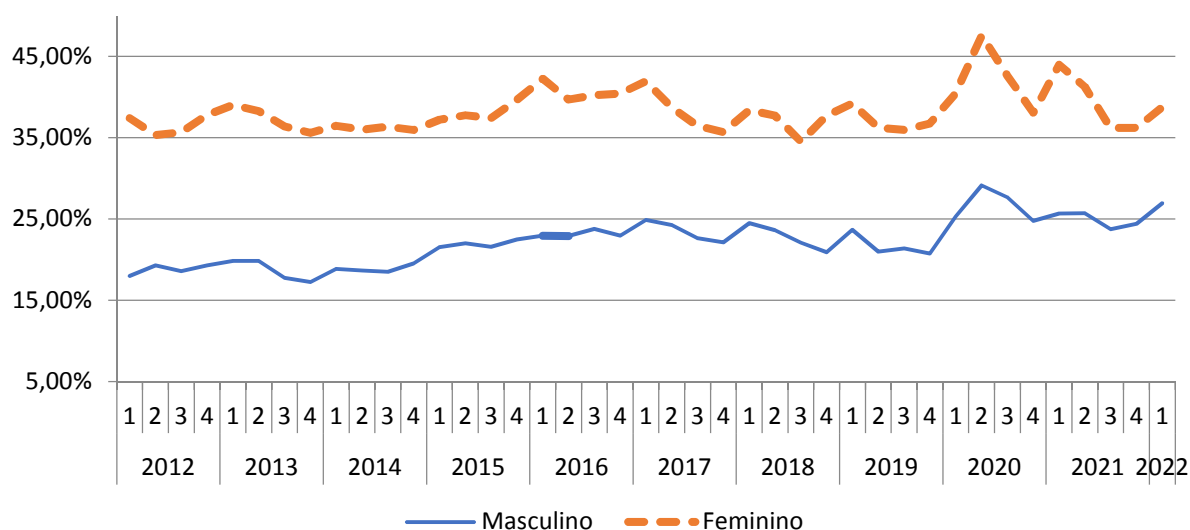
Gráfico 16: Proporção de jovens 25 a 29 anos que não frequentam a escola e não possuem ocupação



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Em 2022/T1, ainda mantendo a diferença histórica entre os gêneros, a proporção de jovens do sexo feminino que não estudam e não trabalham corresponde a 38,72%. Em contra partida, esta proporção para o sexo masculino era de 23,75% (Gráfico 17). Em termos percentuais, a proporção para mulheres é 43,88% superior aos homens e, quando comparada ao mesmo período em 2021 (71,27%), esta diferença diminuiu consideravelmente. Tal redução na diferença é explicada pela redução desta proporção entre as mulheres no curto prazo (-11,9%), assim como um aumento entre os homens (4,8%). Enquanto no longo prazo, o gênero masculino se destaca por um aumento expressivo de quase 50% (para as mulheres este aumento é de apenas 3,5%).

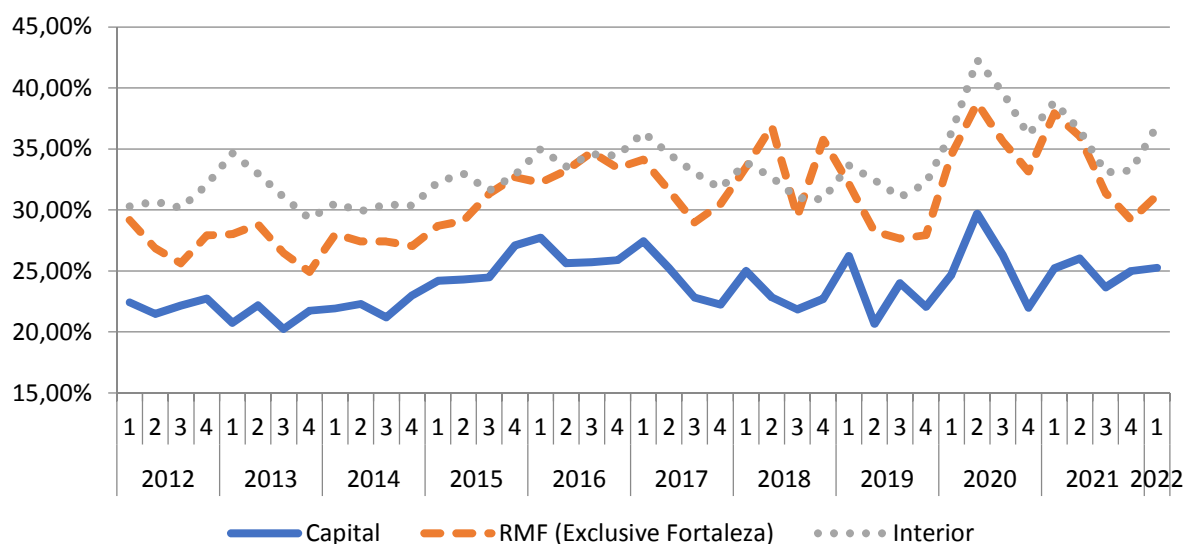
Gráfico 17: Proporção de jovens (15 a 29 anos) que não frequentam a escola e não possuem ocupação por gênero



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Ao observar os jovens que não se encontram estudando ou trabalhando, de acordo com o recorte geográfico, no primeiro trimestre de 2022, Fortaleza (25,27%), a região metropolitana (31,20%) e o interior do estado (36,90%) apresentaram variações no curto prazo de +0,3%, -17,7% e -5,0%, respectivamente. Não obstante, no longo prazo, todas as regiões apresentaram variações positivas, com destaque para o interior cujo crescimento observado foi de 21,8% (Gráfico 18).

Gráfico 18: Proporção de jovens (15 a 29 anos) que não frequentam a escola e não possuem ocupação por recorte geográfico



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Aspectos Gerais Jovens que não estudam e não trabalham

- Levando em consideração o cenário ainda persistente de pandemia, ainda se observa um total de mais de 32% da população jovem (entre 15 e 29 anos) sem estudar ou trabalhar em 2022/T1. Em termos quantitativos isso representa um total de mais de 723.228 jovens. Com a maior proporção, quando comparado ao Brasil (24%) e Nordeste (31,9%), no longo prazo é observado uma variação positiva de 17,9%.
- Considerando as diferentes faixas etárias, os mais afetados quanto a esta situação para 2022/T1 são os jovens com idade entre 18 a 24 anos (41,09%), seguida pela faixa de 25 a 29 anos (34,03%). Quanto aos jovens correspondentes à faixa etária escolar (15 a 17 anos), esta população correspondeu a 7,78% do total de jovens nesta faixa etária. No curto prazo estes indicadores sinalizam uma melhora, com destaque para a proporção entre jovens de 25 a 29 anos, cuja redução foi de 20%. Não obstante, no longo prazo o destaque está entre aqueles jovens de 15 a 17 anos cuja redução foi observada em -42,1%. Enquanto entre os jovens entre 18 a 24 anos, esta proporção sofreu um aumento de 24,3% no longo prazo.
- De modo geral, os mais afetados por tal condição seguem sendo as mulheres (38,72%) e os jovens residentes no interior do estado (36,90%).

APÊNDICE

Tabela A1: Indicadores de educação para jovens (15 a 29 anos) para o primeiro trimestre.

Indicadores de Educação	2012	2021	2022	Variação (%)	
				Curto Prazo	Longo Prazo
Proporção de jovens de 15 a 29 anos frequentando a escola/universidade	33.49%	36.75%	32.66%	-11.13%	-2.48%
Proporção de jovens de 15 a 17 anos frequentando a escola	81.42%	89.87%	90.10%	0.25%	10.65%
Proporção de jovens de 15 a 17 anos frequentando o ensino médio	54.10%	70.55%	74.58%	5.71%	38%
Proporção de jovens de 15 a 29 anos analfabetos	3.34%	1.48%	1.27%	-14.68%	-62.12%
Proporção de jovens entre 15 e 17 anos com ensino fundamental completo	64.77%	78.98%	82.62%	4.60%	27.56%
Proporção de jovens entre 18 e 29 anos com ensino médio completo	49.48%	70.29%	69.95%	-0.49%	41.35%
Proporção de jovens entre 25 e 29 anos com ensino superior completo	8.16%	16.04%	18.28%	14.00%	124.05%
Número médio de anos de estudos para jovens entre 18 e 29 anos	10.03	11.53	11.44	-0.75%	14.11%

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Tabela A2: Indicadores do mercado de trabalho para jovens (15 a 29 anos) para o primeiro trimestre.

Indicadores do Mercado de Trabalho	2012	2021	2022	Variação (%)	
				Curto Prazo	Longo Prazo
Proporção de jovens entre 15 e 29 anos fora da força de trabalho	43.79%	50.24%	46.62%	-7%	6%
15 a 17 anos	78.11%	86.33%	89.10%	3.2%	14.1%
18 a 24 anos	37.87%	44.43%	43.34%	-2.4%	14.5%
25 a 29 anos	27.10%	36.79%	28.91%	-21.4%	6.7%
Taxa de desocupação para jovens entre 15 e 29 anos	13.64%	26.26%	19.90%	-24.2%	45.8%
15 a 17 anos	17.43%	52.10%	25.20%	-51.6%	44.6%
18 a 24 anos	16.39%	29.22%	27.56%	-5.7%	68.2%
25 a 29 anos	9.31%	19.26%	10.72%	-44.3%	15.2%
Proporção de jovens entre 15 e 29 anos com ocupação informal no mercado de trabalho	59.87%	64.79%	61.08%	-5.7%	2.0%
15 a 17 anos	72.92%	59.39%	74.48%	25.4%	2.1%
18 a 24 anos	59.85%	65.97%	62.59%	-5.1%	4.6%
25 a 29 anos	57.08%	63.89%	58.77%	-8.0%	3.0%
Rendimento real efetivo de todos os trabalhos para jovens entre 15 e 29 anos ocupados no mercado de trabalho (em R\$)	R\$995.32	R\$886.54	R\$1,360.35	53.4%	36.7%
15 a 17 anos	R\$434.08	R\$281.42	R\$533.02	89.4%	22.8%
18 a 24 anos	R\$874.91	R\$797.11	R\$1,055.39	32.4%	20.6%
25 a 29 anos	R\$1,225.10	R\$1,010.06	R\$1,681.37	66.5%	37.2%
Jovens entre 15 e 29 anos ocupados formalmente	R\$1,280.93	R\$1,236.24	R\$1,864.36	50.8%	45.5%
Jovens entre 15 e 29 anos ocupados informalmente	R\$708.33	R\$687.28	R\$1,068.25	55.4%	50.8%

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.

Tabela A3: Jovens que não estudam e não trabalham (15 a 29 anos) para o primeiro trimestre.

Jovens que não estudam e não trabalham	2012	2021	2022	Variação	
				Curto Prazo	Longo Prazo
Proporção de jovens de 15 a 29 anos que não estudam e não trabalham	27.80%	34.99%	32.8%	-6.3%	17.9%
Proporção de jovens de 15 a 17 anos que não estudam e não trabalham	13.44%	8.67%	7.78%	-10.2%	-42.1%
Proporção de jovens de 18 a 24 anos que não estudam e não trabalham	33.06%	40.87%	41.09%	0.5%	24.3%
Proporção de jovens de 25 a 29 anos que não estudam e não trabalham	30.64%	42.47%	34.03%	-19.9%	11.0%
Masculino	18.00%	25.67%	26.91%	4.8%	49.5%
Feminino	37.41%	43.96%	38.72%	-11.9%	3.5%
Branços	22.41%	25.19%	25.27%	0.3%	12.7%
Pardos/Negros	29.18%	37.92%	31.20%	-17.7%	6.9%
Indígenas/Asiáticos	30.30%	38.86%	36.90%	-5.0%	21.8%
Capital	27.80%	34.99%	32.8%	-6.3%	17.9%
RMF (Exclusive Fortaleza)	13.44%	8.67%	7.78%	-10.2%	-42.1%
Interior	33.06%	40.87%	41.09%	0.5%	24.3%

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE.